

Aprova o curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Educação e Saúde – Processos de Mudança na Formação dos Profissionais de Saúde

O Reitor do Centro Universitário UNIVATES, no uso de suas atribuições estatutárias; considerando o ofício 015/CCBS/UNIVATES, de 10/06/2009, e a decisão do Conselho Universitário – CONSUN, de 23/06/2009 (Ata 05/2009),

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar o curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Educação e Saúde – Processos de Mudança na Formação dos Profissionais de Saúde, conforme projeto pedagógico e orçamento que seguem devidamente rubricados.

**Art. 2º** O centro de custos deste curso é 1.03.03.152.

**Art. 3º** A presente Resolução vigora a partir da data de sua assinatura, sendo revogadas as disposições em contrário.

Ney José Lazzari  
Reitor do Centro Universitário  
UNIVATES

CENTRO UNIVERSITARIO UNIVATES  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE –  
PROCESSOS DE MUDANÇA NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Coordenação: Profa. Ms. Olinda Lechmann Saldanha  
Consultoria: Prof. Dr. Ricardo Burg Ceccim – EducaSaúde/UFRGS

Lajeado, julho de 2009.

**1. Título:** Pós-Graduação, *Lato Sensu*, em Nível de Especialização em Educação e Saúde – Processos de Mudança na Formação dos Profissionais de Saúde.

**1.1 Área do Conhecimento:** 4.06.00.00-9 (Saúde Coletiva: Educação em Saúde) 7.08.07.02-7 – (Educação: Educação Permanente)

**1.2 Amparo Legal** – CES/CNE – Resolução 01/2007, de 08/06/2007

**1.3 Forma de oferta:** Presencial, com atividades de estudo dirigido e atividades de

intervenção no campo docente-assistencial.

**1.4 Departamento responsável:** Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS

## 2. Justificativa

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação da área da saúde, aprovadas a partir de 2001, afirmam que a formação do profissional de saúde deve contemplar o sistema de saúde vigente no país, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde. Estas Diretrizes levantaram diversos pontos a serem trabalhados na direção da mudança na formação dos profissionais de saúde. Colocou-se a necessidade de os cursos e as universidades reverem suas práticas formativas e avaliativas e as próprias oportunidades de aprendizagem. Trata-se de uma mudança na composição conteúdo-curricular, nas modalidades de ensino, na formação de professores e na interação ensino-serviços-sistema-cidadania.

A implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais deve contemplar as prioridades expressas pelo perfil epidemiológico, demográfico e cultural (local e regional), deve, ainda, segundo a Norma Operacional Básica dos Recursos Humanos para o SUS (NOB/RH-SUS) contemplar a implementação de uma política de formação docente orientada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e a formação de gestores capazes de romper com os atuais paradigmas de gestão, além de prover adequada garantia de recursos para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Além disso, o processo inclui a dedicação e o estímulo ao desenvolvimento da cooperação e intercâmbio interinstitucional e por meio de redes nacionais e internacionais para a mobilidade acadêmica e docente e para a formação de professores.

O Centro Universitário Univates, consolidado regionalmente, cumpre intensamente compromissos públicos, seja por sua densa inserção regional, seja por suas fortes características comunitárias. Na formação em saúde, vem investindo há alguns anos na criação de vários cursos, visando atender às demandas dos serviços da região, oferecendo os cursos de Biologia, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição, Biomedicina e Psicologia. Quanto à "Interação Ensino-Sistema de Saúde", entretanto, a Instituição ainda não apresenta um projeto consolidado e com forte identificação com as políticas públicas setoriais.

Na busca por implementar mudanças no processo de formação em saúde construímos um projeto de Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), resultado do processo de análise e discussão dos docentes dos cursos da área da saúde. Esses docentes passaram a refletir sobre o processo de formação, sua relação com a laboralidade e a empregabilidade dos egressos e seu compromisso público com a educação profissional superior, assim como passaram a refletir sobre os modos como se dão a aproximação entre a instituição de ensino e o Sistema Único de Saúde, reconhecendo as redes de serviços, de gestão e de controle social no setor e incluindo a integração do ensino, da pesquisa e da extensão universitária na formação, produção de conhecimento e ação social. Tal reflexão permitirá a ressignificação de todos os laboratórios de ensino-aprendizagem nos cursos da área da saúde, o desenvolvimento do conceito de laboratório de práticas interdisciplinares e o desenvolvimento de uma noção de observatório das necessidades de saúde locais nas esferas da atenção, da gestão, da participação e da educação em saúde. Esse conjunto demanda a criação de uma área de saúde coletiva e educação permanente para a análise continuada da situação de saúde local, formulação de intervenções e pesquisas e construção de práticas coletivas integradas nos cursos da área da saúde. A expectativa com essas interações é que não apenas ocorram

mudanças na formação dos profissionais, como também o desenvolvimento docente e do sistema de saúde locorregional mediante o aporte contínuo da Instituição de Ensino para as transformações necessárias em sua organização e dinâmica como a criação de Linhas de Cuidado, o desenvolvimento de ações de Educação e Promoção da Saúde e a geração de Sistemas Integrados de Informação e de Comunicação em Saúde.

Assim, justifica-se uma qualificação de docentes e de profissionais da rede de saúde na interação ensino-sistema de saúde, na atuação docente-assistencial e na ação interdisciplinar no ensino, atenção, pesquisa e ação social em saúde. Essa qualificação deve envolver os docentes dos cursos de graduação em saúde, prioritariamente os membros dos Colegiados de Curso, os coordenadores de Estágio e de Laboratórios dos cursos de graduação, os professores orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso na área da saúde e os Supervisores de Estágio. Deve envolver, ainda, os gestores municipais em saúde das áreas de administração e desenvolvimento de trabalhadores, das áreas de coordenação de estágios e relacionamento com as instituições de ensino, de desenvolvimento da rede do SUS e do apoio matricial no interior dessa rede e profissionais dos campos de estágio para os estudantes da área da saúde.

### **3. Histórico da Instituição**

#### **3.1 Missão do Centro Universitário UNIVATES**

Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida.

#### **3.2 Princípios filosóficos**

Apoiada no princípio da PLURALIDADE, que busca UNIDADE sem prejuízo da INDIVIDUALIDADE do Ser Humano, a UNIVATES defende:

- liberdade e plena participação;
- responsabilidade social;
- postura crítica perpassada pela reflexão teórico-prática;
- inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana;
- estímulo para a iniciativa individual e o desenvolvimento associativo e sustentável;
- interação construtiva entre Academia e Sociedade;
- auto-sustentabilidade.

#### **3.3 Visão institucional**

Ser uma Instituição de Ensino Superior reconhecida pela qualidade, onde se destacam os compromissos com a inovação, com o empreendedorismo e com os valores do associativismo.

#### **3.4 Histórico**

O Vale do Taquari, desde o início da colonização alemã e italiana, com o engajamento das forças vivas da comunidade e a exemplo do que vinha ocorrendo em outras regiões, notadamente nos vales do Rio dos Sinos e Caí, deu encaminhamento comunitário às iniciativas que diziam respeito à educação e ao ensino. A idéia e os primeiros passos para estabelecer o ensino universitário no Vale do Taquari surgiram na Associação dos Ex-Alunos Maristas de Lajeado, em 1925.

Mais adiante, na década de 60, quando a região já contava com excelente equipamento e infra-estrutura na Educação Fundamental, inclusive em diversas áreas profissionalizantes, também surgiu aqui, naturalmente, a aspiração à instalação do

Ensino Superior. Em 06 de junho de 1964, ocorreu a assembléia de fundação da Associação Pró-Ensino Universitário do Alto Taquari – APEUAT que, em 25 de novembro de 1968, obteve autorização do MEC para o funcionamento de uma extensão da Universidade de Caxias do Sul (UCS), em Lajeado. Assim, em 1969, foi determinada a extensão dos cursos de Letras - Licenciatura Plena, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis.

Em 16 de novembro de 1972, a APEUAT foi transformada em Fundação Alto Taquari de Ensino Superior - FATES, instituída nos termos da Legislação vigente e na forma da Lei nº 2.575, alterada pela Lei nº 2.777, de 12 de novembro de 1974. A FATES, entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, com autonomia administrativa, financeira e econômica, nos termos da Lei e conforme o seu Estatuto, com duração por tempo indeterminado, assumiu os cursos já instalados.

Em 16 de janeiro de 1975, a FATES obteve reconhecimento e passou a manter a Faculdade de Educação e Letras do Alto Taquari (FELAT), que tinha a incumbência de ministrar o curso de Letras. No ano seguinte, no dia 25 de junho, foi criada e reconhecida a Faculdade de Ciências Econômicas do Alto Taquari (FACEAT), que passou a ministrar os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, conforme Decreto nº 77.912/76. Mesmo mantidas pela FATES, as duas Faculdades possuíam regimentos próprios.

No início de 1985, com a agregação dos cursos de Ciências, Biologia e Matemática, a FELAT passou a denominar-se Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Alto Taquari (FECLAT). Em 13 de março de 1985, conforme Decreto nº 91.135/85, a FACEAT acrescentou o curso de Administração, e, a partir de novembro do mesmo ano, as duas Faculdades passaram a ter Regimento unificado.

Em 25 de fevereiro de 1991, o Conselho Estadual de Educação aprovou, conforme Parecer nº 67/91, o Regimento da Escola de 2º Grau da FATES e, em 08 de abril de 1991, iniciaram-se as atividades da Escola Municipal de 1º Grau Junto à FATES, em dependências cedidas pela Fundação ao município de Lajeado, por meio de comodato.

Em 1992, com a divisão do Estado em Conselhos Regionais de Desenvolvimento, a Instituição foi procurada pela Associação dos Municípios do Vale do Taquari - AMVAT para coordenar a organização e estruturação do Conselho local. A inserção regional torna-se cada vez mais efetiva.

A partir de 1993, a Instituição foi obtendo autorização para oferecer novos cursos de graduação, que hoje totalizam 36. Para acompanhar o crescimento da oferta de cursos e, conseqüentemente, atender aos alunos, foi ampliada e melhorada a sua infraestrutura (salas de aula climatizadas, construção da biblioteca central, aquisição de acervo bibliográfico, instalação de diversos laboratórios, estúdio de TV, além de espaços para recreação, descanso, lazer e prestação de vários serviços à comunidade acadêmica, e acesso à internet e serviços em rede). Também foi instalado o Pólo de Modernização Tecnológica do Vale do Taquari - PMT/VT, que desenvolve pesquisas e realiza análises técnico-científicas à população regional e, com isso, promove a melhoria da qualidade de vida da comunidade em geral.

Em 27 de fevereiro de 1997, o Conselho Nacional de Educação aprovou a fusão das duas Faculdades, conforme a Portaria Ministerial nº 248, surgindo, assim, a Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior - UNIVATES, com administração central e estrutura universitária, que passou a ter responsabilidade sobre todos os cursos da FATES. Ao mesmo tempo, estreitava-se ainda mais o vínculo político entre a Instituição e o Vale do Taquari, por meio da participação das lideranças deste na constituição do Conselho Superior da UNIVATES e na eleição da Direção da mesma.

O Decreto de 1º de julho de 1999 credenciou a UNIVATES como Centro

Universitário, e o Centro foi recredenciado pela Portaria Ministerial nº 3.609, de 08/11/2004 - D.O.U. 09/11/2004. Em 16 de agosto de 2000, a FATES foi extinta, surgindo, conforme a Escritura Pública da Instituição nº 13.039-014, a Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES, que passou a ser a mantenedora do Centro Universitário UNIVATES, conforme Assembléia Geral ocorrida em 21 de outubro de 2000. Extinta a primeira fundação, o patrimônio e o compromisso de manutenção da UNIVATES foram repassados à nova fundação.

A Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social – FUVATES, mantenedora do Centro Universitário UNIVATES, sediada em Lajeado (RS), tem como área de abrangência a região denominada "Vale do Taquari", localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul. Distante, em média, 150 quilômetros de Porto Alegre, com 4.867,0 Km<sup>2</sup> de área (1,73% da área do Estado do RS - 2005) e 319.538 habitantes (2,97% do Estado - Estimativa FEE 2005), a região situa-se às margens do rio Taquari e afluentes, na extensão compreendida entre os municípios de Arvorezinha e Taquari, estendendo-se, ao oeste, até os municípios de Progresso e Sério e, ao leste, até Poço das Antas e Paverama, com um total de 37 municípios, conforme últimas informações estatísticas do Banco de Dados Regional da UNIVATES (2006).

Organizada politicamente em torno de entidades como a Associação dos Municípios do Vale do Taquari - AMVAT e o Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari - CODEVAT (cujo presidente é o Sr. Ney Lazzari, que também é Reitor da UNIVATES), a região caracteriza-se por discutir e planejar nesses foros as iniciativas de cunho socioeconômico e cultural de abrangência supramunicipal.

Cabe destacar algumas ações: assinatura de diversos convênios com instituições nacionais e estrangeiras para a realização de atividades em parceria (intercâmbios, eventos, estação meteorológica etc.); realização de eventos como a Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão – MEEP, o Salão de Iniciação Científica – SIC e a Feira de Cursos; diversas homenagens da comunidade regional, como o prêmio Alicerce Educação de 1998, destaque pelos relevantes serviços prestados na área; certificação ISO 9001 conquistada pela Central Analítica (2000); Serviço de Atendimento Jurídico (SAJUR), prestado por alunos do Curso de Direito, com orientação dos professores; Núcleo de Apoio Pedagógico (atendimento para alunos e professores); incubadora empresarial da Instituição (INOVATES); e Projeto Social da UNIVATES, envolvendo alunos dos cursos de Direito, Educação Física, Fisioterapia, Comunicação Social, Letras, Nutrição, Pedagogia, e um projeto multidisciplinar, que engloba Biologia, Educação Física, Enfermagem e Farmácia.

Também cabe destaque a criação do Centro de Treinamento em Tecnologia da Informação (CTTI) em parceria com a Associação Internacional dos Profissionais da Área de Telecomunicações (BICSI); a oferta do curso de extensão Gastronomia Gaúcha, com ênfase nas áreas de Operador de Restaurante e Gestor de Restaurante, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisa Cultural e Gastronômica (INAPECG); a coordenação e o desenvolvimento de programas ambientais, como o da Hidrelétrica Salto Forqueta, da Cooperativa Regional de Eletrificação Teutônia Ltda. - Certel, o monitoramento das enchentes e outros oriundos das pesquisas (várias linhas de pesquisa em diferentes segmentos ligados ao meio ambiente, para preservação).

Desde a sua criação, a UNIVATES prioriza e incentiva a participação comunitária, sendo agente propulsora do desenvolvimento regional, cabendo-lhe zelar constantemente pela atualização do seu programa de trabalho, por meio de sistemática avaliação e atualização dos currículos dos cursos, da sondagem das necessidades regionais e da conseqüente implantação de novas atividades e novos cursos, nos níveis técnico, graduação e pós-graduação. É uma instituição plural, democrática, preocupada com a qualidade daquilo que faz, comunitária e plenamente integrada com as questões

do Vale, mantida pela comunidade da região e para a região.

#### **4. Objetivos**

##### **4.1 Objetivo geral**

Promover o desenvolvimento de professores para a gestão de processos de mudança na formação profissional em saúde.

##### **4.2 Objetivos específicos**

- Problematizar os aprendizados da Saúde Coletiva para a mudança na educação dos profissionais de saúde e interpretar a correlação entre reforma sanitária brasileira e mudança na graduação das profissões da saúde;
- Conhecer e reconhecer as acumulações históricas nacionais na educação médica e na educação em enfermagem como movimentos sociais na base das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a saúde – DCN/Saúde;
- Compreender as correlações entre as DCN/Saúde, a Política Nacional de Formação e Desenvolvimento de Profissionais para o Sistema Único de Saúde, em especial a política para o SUS e os Cursos de Graduação da Área da Saúde – AprenderSUS e o Programa de Reorientação da Formação dos Profissionais de Saúde – Pró-Saúde;
- Proporcionar uma análise reflexiva sobre o perfil de competências e habilidades profissionais indicadas pelas DCN/Saúde como “competências e habilidades gerais e competências e habilidades específicas” e a noção de campo e núcleo de conhecimentos e práticas profissionais na construção das práticas multiprofissionais e interdisciplinares na integralidade em saúde;
- Problematizar as estratégias usadas na avaliação da aprendizagem quanto à presença dos elementos socioculturais que articulam a formação profissional na saúde às demandas de grupos e indivíduos por serviços de saúde, produzindo os modos de viver, adoecer, morrer, perceber e estar no mundo;
- Fortalecer a construção de um processo pedagógico de ensino-aprendizagem que questione as formas de poder que o constituem, acentuando o caráter sociocultural presente na construção de conceitos e concepções que envolvem o ser saudável-adoecer-curar-se;
- Proporcionar o debate interdisciplinar sobre as práticas de interação entre ensino e serviços de saúde no bojo das mudanças no ensino de graduação na área da saúde;
- Estimular a construção de Linhas do Cuidado e Apoio Matricial na atenção à saúde junto ao sistema municipal, microrregional e regional de saúde;
- Estimular e orientar o desenvolvimento de práticas de Educação e Promoção da Saúde na rede SUS;
- Estimular e orientar o desenvolvimento de sistemas integrados de informação e de comunicação em saúde para o melhor uso e para a elevada capacidade de crítica e formulação relativamente aos bancos de dados, aos registros e ao compartilhamento de informações epidemiológicas, ao acesso público à informação em saúde e às estratégias de difusão e disseminação coletiva da informação em saúde;
- Contribuir para o desenvolvimento da compreensão dos significados de uma rede SUS-escola para estudantes de graduação e residências integradas em saúde<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> A Univates pode desencadear, a partir desse curso, a criação de um Programa de Residência Integrada em Saúde a disputar recursos dessa linha de financiamento no Ministério da Saúde ou junto à Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES) da Região dos Vales, instância do SUS para a gestão e financiamento da política de educação na saúde.

## 5. Público-alvo

O curso foi construído para ser oferecido prioritariamente para docentes da Univates, especialmente dos cursos de graduação em saúde (Biologia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Biomedicina e Psicologia), os coordenadores de Estágio e de Laboratórios dos cursos de graduação, os professores orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso na área da saúde e os Supervisores de Estágio, e docentes dos cursos técnicos da área da saúde. Profissionais de saúde do SUS, particularmente gestores municipais em saúde das áreas de administração e desenvolvimento de trabalhadores, das áreas de coordenação de estágios e relacionamento com as instituições de ensino, de desenvolvimento da rede do SUS e do apoio matricial no interior dessa rede e profissionais dos campos de estágio para os estudantes da área da saúde.

### 5.1 Vagas

Serão 45 vagas, tendo como prioridade para o preenchimento das mesmas os docentes do *ensino superior* dos cursos da área da saúde da Univates. As vagas restantes serão distribuídas entre os profissionais/docentes que atuam como supervisores de estágio dos cursos da área da saúde da Univates, docentes do *ensino técnico* em saúde e para profissionais da *gestão* e da *atenção* no SUS da região do Vale do Taquari.

## 6. Concepção do Programa

O projeto será executado pelo EducaSaúde (Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A especialização na formação docente deve articular atividades *teórico-vivenciais* e atividades individuais e coletivas de *formação*, um curso informativo não teria o alcance da subjetividade docente. A especialização deveria construir um espaço de discussão configurado como ciclos de comunicação colaborativa entre docentes de um mesmo curso – provenientes de diferentes unidades de ensino – e entre cursos, no interior de dinâmicas de sala de aula (eixo vertical) e mediante processos autônomos no interior da instituição e com seus interlocutores interinstitucionais (eixo horizontal). A construção do conhecimento deveria articular os princípios da pesquisa-ação e da educação permanente em saúde, enfocando a rede de atenção e de gestão da saúde; fortalecendo a interdisciplinaridade e a intersetorialidade na produção, tanto dos atos de saúde como no ensino-aprendizagem das profissões da saúde; e ativando redes de conversação entre os cursos e dos cursos com o sistema local e regional de saúde.

O Curso poderia, então, compreender *quatro núcleos temáticos* (módulos) a serem problematizados nas *atividades teórico-vivenciais* e individuais e coletivas de formação, em conformidade com o Quadrilátero da Educação Permanente em Saúde: gestão, atenção, participação e formação. A partir do cotidiano do ensino e dos serviços, identificando nós críticos e tecendo caminhos de avanço coletivo e motivação para a produção de conhecimento-ação, a formação especializada colocaria atividades de análise de situação e exploração de intervenções na realidade. Estes *núcleos temáticos* (módulos) teriam sustentação teórica nas *diretrizes constitucionais do setor da saúde* – abrangendo reforma sanitária, participação social, gestão setorial e linha de cuidado –, nas *diretrizes curriculares da área da saúde* – abrangendo integração ensino-serviço, trabalho em equipe, Integralidade e competências *gerais* e *específicas* como *campo* e



*núcleo* respectivamente ao trabalho setorial e profissional e em práticas de ensino e avaliação contemporâneas – abrangendo a aprendizagem inventiva e a avaliação formativa.

## **7. Coordenação**

**7.1 Coordenação Local:** Profa. Olinda Lechmann Saldanha

**7.1.1 Titulação:** Mestre em Psicologia Social e Institucional, doutoranda em Educação (Grupo Temático de Educação em Saúde)

**7.1.2 Regime de Trabalho:** TC DE

**7.2 Coordenação Geral:** Prof. Ricardo Burg Ceccim

**7.2.1 Titulação:** Doutor em Psicologia (Psicologia Clínica)

**7.2.2 Regime de Trabalho:** Professor da UFRGS e Coordenador do EducaSaúde (Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde).

## **8. Carga horária**

Carga horária total: 384horas (100% presencial):

- **Eixo Vertical** (Atividades teórico-vivenciais) – 288 horas (presencial)

- 16h/mês x 18 meses;

- **Eixo Horizontal** (Atividades individuais e coletivas de formação sob tutoria) – 96 horas (presencial)

- 8h/mês x 18 meses.

- **Turnos de 4 horas:**

- manhãs = 8 às 12h

- tardes = 13 às 17h

- noites = 18 às 22h

- **Aulas quinzenais:**

- quinzenais = 12h (4h x 3 turnos)

- mês = 24h (2 encontros quinzenais de 12h)

- 18 meses = 384h (24h/mês x 18 meses)

- **Núcleos Temáticos (Módulos) e Conteúdos (Disciplinas):**

- 4 módulos temáticos de 96h (Gestão, Atenção, Participação e Formação)

- cada módulo: 3 disciplinas (total: 12 disciplinas)

- cada disciplina: 32horas (6 turnos verticais + 2 turnos horizontais = 8 turnos)

- Monografia: 1/3 da CHT por módulo ao longo dos 12 meses finais (4h/mês x 12 meses = 48h, presenciais com o orientador)

- **Duração e Período:**

- 20 meses (18 meses com aulas, 2 meses sem aulas)

- meses sem aula: fevereiro

- início: outubro/2009

- fim: maio/2011

## **9. Período e periodicidade**

O período de realização do curso será de 18 meses, a contar de outubro de 2009. As aulas ocorrerão de maneira presencial em períodos alternados, considerando encontros presenciais do grande grupo e outros destinados às atividades de estudo dirigido e intervenção de campo docente-assistencial, acompanhados pelo respectivo tutor de cada grupo de participantes do curso.

### 10. Conteúdo Programático

O curso está estruturado em quatro grandes módulos:

1. Núcleo Temático (Módulo) 1 – Atenção
2. Núcleo Temático (Módulo) 2 – Gestão
3. Núcleo Temático (Módulo) 3 – Participação
4. Núcleo Temático (Módulo) 4 – Formação

Disciplinas e carga horária	Ementa	Bibliografia
<b>Módulo 1 - Atenção</b>		
História da atenção à saúde - sistemas de saúde comparados  32h	Abordagem analítica da história das políticas de saúde no Brasil, compreensão do Sistema Único de Saúde no contexto latino-americano e desafios atuais para a saúde coletiva e políticas públicas.	CECÍLIO, LCO. <b>Inventando a mudança na saúde</b> . São Paulo: Hucitec, 1994. FERLA, A. <b>Clínica nômade e pedagogia médica mestiça</b> : cartografia de idéias oficiais e populares em busca de inovações à formação e à clínica médicas, 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. RIZZOTTO, M F. <b>O Banco Mundial e as Políticas de Saúde no Brasil nos anos 90</b> : um projeto de desmonte do SUS. 2000. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. PAIM, J. <b>A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva</b> . Salvador, BA: Casa da Qualidade Editora, 2000. DRAIBE, S M. <b>Repensando a política social</b> : dos anos 80 ao início dos 90. In. SOLA, L; PAULAINÉ, L M. (Orgs.) <i>Lições da década de 80</i> . São Paulo: Unrisd/Edusp, 1995. p. 201-221.
Integralidade na saúde  32h	Concepção de integralidade e intersetorialidade como princípios transversais de organização das ações e dos serviços e redes de saúde. Intersetorialidade, a integralidade e a equidade como princípios de justiça social na garantia do direito à saúde. Experiências relevantes desta temática nos serviços, na formação, no controle social e nos movimentos sociais.	PINHEIRO, Roseni e MATTOS, Ruben Araujo, <i>Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde</i> , Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001 FERLA, AA. <i>Pacientes, impacientes e mestiços: cartografia das imagens do outro na produção do cuidado</i> . In: MATTOS, RA., PINHEIRO, R (Org.). <b>Cuidado</b> : as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: Uerj, 2003, p. 171 – 186. LUZ, M. <i>Demanda em saúde: construção social no campo multidisciplinar da saúde coletiva</i> . In: MATTOS, RA e PINHEIRO, R (Org.). <b>Gestão em Redes</b> : práticas de avaliação, formação e participação em saúde. Rio de Janeiro: Cepesc, 2006, p. 27 – 36.

Resolução 085/REITORIA/UNIVATES, de 21/07/2009

Disciplinas e carga horária	Ementa	Bibliografia
Equipe de saúde e apoio matricial  32h	Formas e possibilidades de produzir ações nos serviços de saúde que potencializem o trabalho coletivo; proteção da saúde, ações terapêuticas e condutas de reabilitação dos estados de saúde; produzindo a troca de saberes com decisões técnicas compartilhadas; apoio matricial; interconsulta; DCN/Saúde – texto comum e textos particulares; a <i>entre-disciplinaridade</i> das práticas cuidadoras.	CUNHA, GT. A construção da clínica ampliada na atenção básica. São Paulo: Hucitec; 2005. CECCIM, Ricardo Burg. Equipe de saúde: a perspectiva entre-disciplinar na produção dos atos terapêuticos. In: MATTOS, Ruben Araujo; PINHEIRO, Roseni. <i>Cuidado: as fronteiras da integralidade</i> . Rio de Janeiro: Abrasco, 2004. p. 259-278. PEDUZZI, Marina. Trabalho em equipe de saúde no horizonte normativo da integralidade, do cuidado e da democratização das relações de trabalho. In: PINHEIRO, Roseni; BARROS, Maria Elisabeth Barros de e MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). <i>Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas</i> . Rio de Janeiro: Abrasco, 2007. p. 161- 177.
<b>Módulo 2 - Gestão</b>		
Análise de situação de saúde, epidemiologia e geoprocessamento  32h	Técnicas de busca e uso da informação em saúde, conhecimento da informação epidemiológica e dos principais observatórios de políticas de saúde, modos democráticos de trabalhar o compartilhamento da informação proveniente de bancos de dados e observatórios para que se tornem conhecimento coletivo.	CARVALHO, AO; EDUARDO, MBP. <b>Sistema de informação em saúde para municípios</b> . São Paulo, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, série Saúde e Cidadania, v. 6, 1998. PEDROSA, JIS. Abordagem metodológica na análise de intervenções voltadas para mudanças nas organizações de saúde. <b>Revista do Imip</b> , v. 14, n. 1, jan/jun. 2000, p. 38-46. SANTOS, BS. <b>Um discurso sobre as ciências</b> . São Paulo: Cortez, 2005.
Políticas de saúde e a saúde suplementar  32h	Inserir o conteúdo da saúde suplementar na formação e capacitação de profissionais de saúde como parte articulada da política de saúde no âmbito do SUS.	ACIOLE, Giovani G. A saúde no Brasil. Cartografias do público e do privado. São Paulo. Editora Hucitec, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. <i>Dua faces da mesma moeda. Microrregulação e Modelos Assistenciais na Saúde Suplementar</i> . Rio de Janeiro, 2005. HEIMANN, Luiza S.; IBANHEZ, Lauro C.; BARBOZA, Renato (org.) <i>O público e o privado na saúde</i> . São Paulo:Hucitec: Opas: IDRC, 2005.

Resolução 085/REITORIA/UNIVATES, de 21/07/2009

Disciplinas e carga horária	Ementa	Bibliografia
O financiamento e a gestão de recursos em saúde  32h	O financiamento público das ações em saúde; gestão financeira; gerenciamento dos recursos; plano municipal de saúde, plano de aplicação de recursos, prestação de contas.	Brasil. Ministério da Saúde. Fundo Nacional de Saúde. <b>Gestão financeira do Sistema Único de Saúde – manual básico</b> . Brasília: Ministério da Saúde, 2003. COUTTOLENC, Bernard F.; ZUCCHI, Paola. <b>Gestão de recursos financeiros – volume 10</b> . São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. BRASIL. <b>Portaria 2.023: de 23 de setembro de 2004</b> . Define que os municípios e o Distrito Federal sejam responsáveis pela gestão do sistema municipal de saúde na organização e na execução das ações de atenção básica. Diário Oficial da União nº 185, seção 1, 24 de setembro de 2004. p. 44 – 45.

**Módulo 3 - Participação**

Escuta pedagógica em saúde e espaços de gestão democrática em saúde  32h	A escuta pedagógica nos serviços de saúde como estratégia para desenvolver processos vivos de trabalho.	CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. O anti-taylor: sobre a invenção de um método para co-governar instituições de saúde produzindo liberdade e compromisso. <i>Cadernos de Saúde Pública</i> (Rio de Janeiro), v. 14, n 4, p. 863-870, 1998. CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. O “trabalhador moral” na saúde: reflexões sobre um conceito. <i>Interface (Botucatu)</i> , mai./ago. 2007, v. 11, n. 22, p. 345-351. GUIZARDI, Francini Lube; STELET Bruno; PINHEIRO, Roseni e CECCIM, Ricardo Burg. A formação dos profissionais orientada para a integralidade e as relações político-institucionais na saúde: uma discussão sobre a interação ensino-trabalho. In: PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; Mattos, Ruben Araujo de (org). <i>Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde</i> . Rio de Janeiro: Abrasco, 2006. p.153-177.
Comunicação em saúde e educação popular  32h	A comunicação como instrumento básico para o trabalho em equipe e o cuidado em saúde. Fontes e fluxos de comunicação: a comunicação em redes e a ampliação da participação da sociedade.	SILVA, M. J. P. “Ela volta todo dia. O que ela quer?”: comunicação na atenção primária à saúde. In: SANTOS, A. S. e MIRANDA, S. M. R. C. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. São Paulo: Manole, 2007. RIVERA, F. J. U. Análise estratégica em saúde e gestão pela escuta. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. ARAÚJO, Inesita Soares de, O mapa da comunicação e a rede de sentidos da saúde. In: PINHEIRO, Roseni e MATTOS, Ruben Araújo de (Org.). <b>Gestão em Redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde</b> . Rio de Janeiro: CEPESC, 2006.

Resolução 085/REITORIA/UNIVATES, de 21/07/2009

Disciplinas e carga horária	Ementa	Bibliografia
<p>Controle Social em Saúde 32h</p>	<p>Problematizar a mobilização, participação e integração social na formação em saúde, tendo em vista a integração ensino-serviço no SUS, a integração ensino-sociedade, as correlações saúde sociedade, o papel dos intelectuais na construção da cidadania e a responsabilidade da educação superior com a cidadania em saúde</p>	<p>ARRETCHE, Marta. <u>Federalismo e Políticas Sociais no Brasil: problemas de coordenação e autonomia</u>. São Paulo em Perspectiva, v. 2, n. 18, p. 17-26, 2004. [on line]            BENDIX, R. <u>Construção nacional e cidadania: estudos de nossa ordem social em mudança</u>. São Paulo, EDUSP. 1996            CÔRTEZ, Soraya M.V. <u>Fóruns Participativos e Governança: uma sistematização das contribuições da literatura</u>. In LUBAMBO, Cátia; Coelho, Denilson B.; Melo Marcus André. <u>Desenho Institucional e Participação Política</u>. Experiências do Brasil contemporâneo. São Paulo: Vozes, 2005.            DRAIBE, Sônia. <u>Proteção social após vinte anos de experiência reformista</u>. Taller inter regional. PNUD/UN Santiago, Chile. 2002. meio eletrônico            MARQUES, Eduardo Cesar. <u>Redes sociais e poder no Estado brasileiro: aprendizados a partir de políticas urbanas</u>. Rev. bras. Ci. Soc., Fev 2006, vol.21, n.60, p.15-41.            MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. <u>A implementação da reforma da política da saúde: inovação e continuidade</u>. Seminário Temático Políticas Públicas. XXVIII Encontro da ANPOCS. Caxambu, 2004.            COSTA, Clélia Margarete Macedo. <u>As contradições da cidadania na sociedade brasileira</u>. monografia de Especialização em Pensamento político Brasileiro- Departamento de Sociologia e Política- Universidade Federal de Santa Maria, RS            FREIRE, Paulo. <u>Política e educação, cortêz</u>, 1999.            LEI 8142- 28/12/1990-DF</p>

**Módulo 4 - Formação**

Resolução 085/REITORIA/UNIVATES, de 21/07/2009

Disciplinas e carga horária	Ementa	Bibliografia
Educação em ciências de saúde e educação dos profissionais da saúde  32h	Biopolítica e medicalização; Relatório Flexner; Relatório Dawson; Integração Docente-Assistencial; Integração Ensino-Serviço-Comunidade; Movimento Diretrizes da Educação em Enfermagem; Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico; NOB/RH-SUS; DCN/Saúde; Promed; AprenderSUS; Pró-Saúde; CIES.	ALMEIDA, Marcio (org). <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos universitários da área da saúde</i> . Londrina: Rede Unida, 2003. BRASIL. <i>Lei orgânica da saúde</i> . Lei federal n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. <i>Programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial</i> . Brasília: ministério da saúde, 2007. 86 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. <i>Princípios e diretrizes para NOB-RH/SUS</i> . 2 ed., rev. e atual. Brasília, DF, 2003.
Práticas cognitivas, currículo, avaliação e prática docente na saúde  32h	Cenários de ensino e de avaliação, imaginários da formação, matrizes avaliativas para competências, educação permanente para professores da área da saúde, educação permanente para gestores e trabalhadores do SUS. Interações Ensino-Pesquisa-Extensão; interações Ensino-Serviço-Gestão-Participação.	-KOIFMAN, Lílian; SAIPPA-OLIVEIRA, Gilson. Produção de conhecimento e saúde. In: PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araujo de (Org). <i>Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde</i> . Rio de Janeiro: Abrasco, 2006. p. 111-130. MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann et al. "Você aprende. A gente ensina?" Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. <i>Cadernos de Saúde Pública</i> (Rio de Janeiro), v. 22, n. 6, p. 1335-1342, jun, 2006. <a href="http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n6/22.pdf">http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n6/22.pdf</a>
Sistemas de Informação e técnicas de busca e uso da informação em saúde  32h	Pressupostos teórico-metodológicos para análise da realidade, compreensão da formulação e uso de indicadores de saúde, políticas e práticas de promoção da saúde.	Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. -Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. 349 p. CARVALHO, AO; EDUARDO, MBP. <b>Sistema de informação em saúde para municípios</b> . São Paulo, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, série Saúde e Cidadania, v. 6, 1998. PEDROSA, JIS. Abordagem metodológica na análise de intervenções voltadas para mudanças nas organizações de saúde. <b>Revista do Imp</b> , v. 14, n. 1, jan/jun. 2000, p. 38-46. SANTOS, BS. <b>Um discurso sobre as ciências</b> . São Paulo: Cortez, 2005.

## 11. Corpo Docente

Segue abaixo a relação dos docentes por disciplina, definidos pelo EducaSaúde.

Resolução 085/REITORIA/UNIVATES, de 21/07/2009

Disciplina	Professor(a)	Titulação
História da atenção à saúde - sistemas de saúde comparados	Alcindo Antônio Ferla	Doutor em Educação
	Maurício Moraes	Mestre em Educação
	Stefanie Kulpa	Mestre
Integralidade na saúde	Laura Camargo Macruz Feuerwerker	Doutora em Saúde Pública
	Giovani Gurgel Aciole	Doutor
	Raphael Maciel da Silva Caballero	Graduado em Educação Física e Mestrando em Educação (2007)
Equipe de saúde e apoio matricial	Sandra Maria Sales Fagundes	Mestre em Educação
	Maria Cristina Carvalho da Silva	Mestre em Educação
	Luiz Fernando Silva Bilibio	Doutor em Educação
Análise de situação de saúde, epidemiologia e geoprocessamento	Maria Letícia Machry de Pelegrini	Mestre
	Alcides Silva de Miranda	Doutor em Saúde Pública
	Débora Cristina Bertussi	Mestre em Saúde Coletiva
Políticas de saúde e a saúde suplementar	Aluísio Gomes da Silva Jr.	Doutor em Saúde Pública
	Liane Beatriz Righi	Doutora em Saúde Coletiva
	Margareth Lucia Paese Capra	Especialista em Equipes Gestoras de Sistemas e Serviços de Saúde
O financiamento e a gestão de recursos em saúde	Luiza Pessoa	Doutora
	Janice Dornelles de Castro	Doutora em Saúde Coletiva
	Marta Helena Busatti Fert	Especialista
Escuta pedagógica em saúde e espaços de gestão democrática em saúde	Emerson Elias Merhy	Doutor em Saúde Coletiva
	Lisiane Bôer Possa	Mestre em Sociologia
	Quelen Tanize Alves da Silva	Especialista em Residência Integrada em Saúde
Comunicação em saúde e educação popular	Maria Cristina Soares Guimarães	Doutora em Ciência da Informação
	Ermínia Silva	Doutora em História Social
	Elisabete Bertele	Mestre
Controle Social em Saúde	Madel Therezinha Luz	Doutora em Ciência Política
	Vera Maria Rocha	Doutora em Educação
	Vanderléia Laodete Pulga Daron	Mestre em Educação

## Resolução 085/REITORIA/UNIVATES, de 21/07/2009

Disciplina	Professor(a)	Titulação
Educação em ciências de saúde e educação dos profissionais da saúde	Ricardo Burg Ceccim	Doutor em Psicologia
	Simone Chaves Machado da Silva	Mestre em Educação
	Naiane Melissa Dartora Santos	Mestre em Educação
Práticas cognitivas, currículo, avaliação e prática docente na saúde	Teresa Borgert Armani	Doutora em Educação
	Maria Luisa Merino de Freitas Xavier	Doutora em Educação
	Denise Antunes de Azambuja Zocche	Mestre em Educação
Sistemas de Informação e técnicas de busca e uso da informação em saúde	Dagmar Elisabeth Estermann Meyer	Doutora em Educação
	Lúcia Inês Schaedler	Mestre em Educação
	Odete Messa Torres	Mestre em Saúde Pública

### 12. Metodologia

A proposta pedagógica fundamenta-se nos princípios construcionistas do conhecimento e da aprendizagem significativa que colocam o educador como mediador atento e proponente ativo das situações de aprendizagem e o aprendiz como agente ativo de seu desenvolvimento e do desenvolvimento de relações, construindo significados e gerando sentidos, de acordo com a problematização das práticas e dos saberes, mas também por suas experiências e vivências em ato.

Serão utilizados processos e dinâmicas que estimulem o protagonismo, a crítica e a participação ativa para o desenvolvimento das práticas, considerando-se, durante o percurso de aprendizagem, as motivações, vivências, necessidades e contextos profissionais.

As atividades serão desenvolvidas em momentos presenciais (Tempo Ensino) e de estudo dirigido e intervenção docente-assistencial (Tempo Serviço). Os alunos se organizarão em grupos, sendo cada grupo de até nove alunos, cada um orientado por um tutor com a função de acompanhar os estudos dirigidos (orientados) e as atividades de intervenção docente-assistencial.

Já no início do curso os alunos deverão estabelecer a contextualização de sua inserção de trabalho e identificar cenários de intervenção à interação ensino-sistema de saúde, levantando possibilidades, nós críticos, parcerias e iniciando a organização do projeto de campo que deverá ser desenvolvido no decorrer do curso e culminar em um relatório analítico-interpretativo de caráter técnico-científico (Trabalho de Conclusão de Curso).

O curso prevê a articulação das atividades de Tempo Ensino e Tempo Serviço, buscando estabelecer uma correlação positiva entre ações de sala de aula e ações de campo docente-assistencial, as primeiras com caráter *teórico-vivenciais* e as outras com caráter de *formação orientada sob tutoria*. As atividades de sala de aula se estabelecem na interação construtiva professor-aprendiz e as atividades de campo se estabelecem como espaço de discussão entre docentes de um mesmo curso, entre docentes dos diferentes cursos, entre profissionais do SUS, entre docentes e profissionais do SUS, podendo ser processos autônomos no interior das respectivas instituições ou mediante interlocuções interinstitucionais. A construção do conhecimento articulará os princípios da pesquisa-ação e da educação permanente em saúde, enfocando a rede de atenção e de gestão em saúde; fortalecendo a interdisciplinaridade e a intersectorialidade na



produção, tanto dos atos de saúde como no ensino-aprendizagem das profissões da saúde; ativando redes de conversação entre os cursos e dos cursos com o sistema local e regional de saúde e estabelecendo redes sociais com o segmento dos usuários no SUS e com os movimentos populares.

As atividades individuais e coletivas de formação orientada sob tutoria serão momentos para favorecer a troca de experiências e de valores que permitam aos aprendizes estranhar o cotidiano, incomodar-se com a repetição acrítica e encontrar ferramentas que possibilitem a ativação qualificada de processos de mudança. Estas atividades serão orientadas para serem construídas individualmente ou em grupo, com utilização e apoio do TelEduc, ambiente para a realização de atividades de ensino a distância por meio da Internet, disponível na instituição. Os resultados escritos deverão ser entregues no TelEduc pelo aluno, até 48 horas antes do próximo encontro das atividades presenciais e também serem apresentados ao grande grupo em sala de aula, sucintamente, no encontro sucedâneo. Cada atividade que se realize em grupo (no Tempo Ensino ou no Tempo Serviço) implicará a eleição/indicação de um *monitor* que terá a função de mediar e mobilizar a construção das atividades individuais e coletivas durante a realização da ação, documentando-a em tempo hábil no Teleduc, junto ao docente, tutor ou coordenação, conforme cada situação demandar.

Referências, instrumentos, ferramentas e atividades de estudo serão pactuados em grupo, a fim de adequar o processo formativo e propiciar a reflexão coletiva permanente sobre as práticas vivenciadas.

**Momento 1** – Análise de contexto, elaboração de projetos de intervenção docente-assistencial e elaboração de propostas de intervenção com os estudantes de graduação (atividades complementares). Esta atividade prevê a busca de informações sobre a situação de saúde e o sistema de saúde na região, a análise do projeto pedagógico do curso e as DCN do curso onde o aprendiz atua como docente, como supervisor de estágios ou como trabalhador de saúde.

**Momento 2** – Desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem em sala de aula. Se seguirão por atividades de exposição docente, vídeo-debate, trabalho em grupos de discussão, dramatizações, painéis com convidados e dinâmicas ludopedagógicas. As atividades podem envolver apresentação de seminários pelos aprendizes com os dados da realidade ou das atividades de campo docente-assistencial.

**Momento 3** – Desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem em campo de intervenção docente-assistencial. Se seguirão por atividades de análise de documentos, de busca e interpretação das informações do sistema locorregional de saúde, de elaboração de uma proposta de mudança no seu campo de práticas e a sua implementação. As atividades podem ser desenvolvidas em grupos de até 9 aprendizes, preferencialmente de diferentes cursos e/ou serviços, acompanhadas por tutoria.

**Momento 4** – Seminários intermediários e final acompanhado por tutor, envolvendo a avaliação formativa, a elaboração de portfólio de percurso e a orientação coletiva para o Informe Técnico-Científico final. A elaboração do Informe Técnico-Científico será individual, podendo ser realizada por grupos colaborativos com até o máximo de 04 participantes.

**Momento 5** – Evento de conclusão com a apresentação dos Informes Técnico-Científicos e suas recomendações em atividade aberta para docentes da Univates, trabalhadores do SUS da locorregião de saúde e estudantes de graduação.

### 13. Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é tema transversal deste curso, pois os princípios e diretrizes do SUS norteiam sua proposta, onde se supõe a interdisciplinaridade que dê suporte à intersetorialidade, à integralidade, ao trabalho em equipes multiprofissionais e à noção de redes de conversação na estrutura da atenção, da gestão e do controle social em saúde. O curso se faz em oferta multiprofissional, aos vários cursos da área da saúde e ainda aos trabalhadores do SUS, de quaisquer profissões e variados postos de trabalho.

#### **14. Atividades Complementares**

Cada aprendiz poderá submeter aos docentes ou tutores atividades complementares que envolvam estudantes de graduação e dos cursos técnicos em saúde, em atividades de laboratório de ensino-aprendizagem, cenários de práticas, estudos de caso, levantamento de dados e práticas interdisciplinares, entre outras. Visitas a instituições e serviços de saúde e secretarias municipais de saúde locais e regionais também poderão ser realizadas. Atividades desenvolvidas de maneira autônoma para estabelecer a reflexão crítica ou criativa serão consideradas como estratégia para aprofundamento de temas.

#### **15. Tecnologia**

O Curso será desenvolvido por meio de encontros presenciais e de atividades acompanhadas mediante estudos dirigidos e atividades de intervenção docente-assistencial, individuais e coletivas, por ambiente de trabalho e junto ao sistema de saúde local e regional. Poderão ser utilizados os laboratórios disponíveis na infra-estrutura da Univates para as atividades vivenciais, conforme plano pedagógico de cada disciplina e poderão ocorrer visitas orientadas ao SUS locorregional. O Teleduc será utilizado para a realização de fóruns, para o encaminhamento de relatórios, para o registro de atividades (portfólio), acervo e biblioteca de documentos, dados e apresentações em aula, memórias de aula e como parte do processo de avaliação.

#### **16. Infra-estrutura Física**

O Centro Universitário UNIVATES conta com o Setor de Atendimento ao Aluno específico para a Pós-Graduação e Extensão. A Secretaria de Extensão e Pós-Graduação, além de manter os registros dos cursos e alunos, atende aos professores e alunos da Pós-Graduação.

A Instituição possui 22 laboratórios que podem ser utilizados pela pós-graduação, dos quais cabem destacar, para este curso, os laboratórios de informática e a biblioteca.

Os laboratórios de informática possuem 510 microcomputadores, sendo em sua maioria Intel Pentium D 2.8Ghz, 1 Gb RAM, HD 80 Gb, CD-RW/DVD-R, monitores de 15' e 17' (convencionais ou LCDs). Os principais softwares existentes são: BrOffice, OpenOffice, Mozilla Firefox, Internet Explorer, Acrobat Reader, FreeZip, 7 Zip, AVG (antivírus), Autocad, Dietwin, Gimp, Corel Draw, Mplayer, GmPlayer, Xine, Real Player, entre outros. Todos os computadores estão conectados à Internet, oferecendo, ainda, aos usuários e-mail gratuito e espaço de 50Mb no servidor da Instituição para armazenamento de arquivos pessoais e homepages.

A Biblioteca da UNIVATES é central e ligada à rede mundial de computadores, com 22 computadores disponíveis aos usuários, sendo um destes destinado aos portadores de deficiência.

**TABELA 01 - Resumo do acervo bibliográfico da Biblioteca Central**

<b>Área/Assunto</b>	<b>Títulos</b>	<b>Volumes</b>
Administração Pública/Governo/Assuntos Militares	248	385
Agricultura, Silvicultura, Zootécnica	402	876
Anuário/Censo/Balanço/Catálogo/Relatório/Governo	481	609
Artes,Urbanização/Arquitetura/Música	1013	1793
Assistência Social, Seguros	55	101
Astronomia, Geodesia, Física	548	1369
Biografia	407	548
Botânica	98	223
Ciência Política	743	1177
Ciências Biológicas/Antropologia	547	1724
Ciências Doméstica, Economia Doméstica	183	470
Ciências Puras, Matemática, Estatística	1616	3662
Comércio Exterior	560	1405
Contabilidade	696	2303
Direito, Legislação, Jurisprudência	5575	12766
Economia	2723	5405
Educação Física (Esportes/Divertimentos)	829	2768
Educação, Pedagogia	2844	6062
Engenharia/Tecnologia em Geral	369	757
Ética	114	185
Filologia e Lingüística	1799	3983
Filosofia	553	1009
Generalidades/Biblioteconomia/Informação	799	1693
Geografia	273	489
Geologia, Meteorologia	88	166
História	1346	2470
Indústria Gráfica/Tipografia/Editoração	36	77
Informática	806	1957
Literatura	1618	2488
Literatura Brasileira	3513	5650
Literatura Estrangeira	2451	3392
Lógica/Epistemologia	140	258
Medicina(Enfermagem e Farmácia)	1883	6545
Monografia/Projetos/Teses/Dissertações/Especialização/Folhetos/Projeto Es	1.856	1.927
Normas Técnicas/Normas	105	203
Organização/Administração	3595	9205
Paleontologia	11	31
Psicologia	812	1691
Publicidade/Propaganda/Relações Públicas	297	515
Química Industrial, Ofícios e Artes	1090	2752
Química, Mineralogia	303	954
Referência	588	1675
Religião, Teologia	248	378
Sociologia, Sociografia/Etnologia/Folclore	1149	2278
Telecomunicações	51	92
Transportes	13	32
Zoologia	134	346
<b>Total</b>	<b>45.608</b>	<b>96.844</b>

Além dos títulos de livros listados acima, a Biblioteca possui assinatura das bases de dados Academic Search Elite – ASE (EBSCO), Business Source Elite – BSE (EBSCO). A Academic Search Elite é uma base de dados multidisciplinar com 3.468 títulos indexados, dos quais 2.043 em texto completo. A Business Source Elite é uma base de dados na área de negócios com 1.806 títulos indexados, dos quais 1.133 em texto completo.

**TABELA 02 - Publicações correntes e não-correntes do acervo**

Área	Publicações correntes	Publicações não-correntes
Ciências Humanas	59	156
Ciências Sociais Aplicadas	168	457
Ciências Biológicas	17	17
Ciências Exatas e da Terra	18	41
Engenharia	19	23
Ciências da Saúde	45	29
Ciências Agrárias	4	8
Linguística, Letras e Artes	22	55
<b>TOTAL</b>	<b>352</b>	<b>786</b>

### 17. Critérios de Seleção

O perfil dos participantes do curso deverá atender aos critérios de:

1. ter vínculo efetivo de trabalho na instituição;
2. ser orientador ligado aos estágios curriculares ou estar em serviços da rede de saúde locorregional, com disponibilidade para a abertura de campos de estágio;
3. ter disponibilidade para participar dos encontros presenciais e das atividades de estudo dirigido e de intervenção docente-assistencial propostas pelo curso, incluindo aquelas a serem desenvolvidas em horários diferentes do horário regular de trabalho;
4. justificar interesse e compromisso com a proposta do curso, expressando comprometimento mediante manifestação formal.

A escolha dos participantes do curso atenderá aos critérios de:

1. apresentar comprovante de vínculo com a instituição ( no caso dos serviços de saúde);
2. apresentar carta de intenções e compromissos com o curso;
3. apresentar carta de recomendação e compromisso de sua unidade de serviço ou respectivo Colegiado de curso;
4. entrevista de arguição do currículo *vitae* e da carta de intenções e compromissos, caso o número de inscritos em relação a oferta de vagas seja maior.

### 18. Sistemas de Avaliação

A avaliação será desenvolvida durante todo o processo do curso, com o objetivo de sinalizar e valorizar a consolidação dos aprendizados, tendo característica eminentemente formativa. Em consonância com a proposta político-pedagógica, a avaliação estará voltada para a compreensão e a apropriação dos conteúdos na prática cotidiana dos participantes, em suas ações nos processos de educação dos profissionais de saúde. Deseja-se a construção de um perfil (competências), não a acumulação de conteúdos com caráter erudito-racionalista. Terá como horizonte o desenvolvimento de

competências para: fomentar os processos de aprender a aprender; fomentar o desenvolvimento da capacidade reflexivo-avaliativa; construir mediações/negociações e articulação de atores e habilidades/prontidão no desenvolvimento de atividades destinadas a promover inovações nas práticas.

### **18.1. Avaliação do desempenho do aluno**

A avaliação de desempenho para fins de certificação de especialista seguirá a normatização da Univates para a pós-graduação. Cada disciplina contará com uma avaliação emitida pelo docente, incluída necessariamente a frequência, e uma avaliação somativa estabelecida pelo tutor com base no portfólio do aprendiz.

**Tabela 1 – Conceitos de Avaliação**

<b>Grau</b>	<b>Expressão</b>
A	90 a 100% de aproveitamento
B	80 a 89% de aproveitamento
C	70 a 79% de aproveitamento
D	Reprovado por aproveitamento inferior a 70%
E	Reprovado por frequência inferior a 75%

Fonte: Manual de Pós-Graduação da Univates

A avaliação será desenvolvida durante todo o processo do curso, com o objetivo de sinalizar e valorizar a consolidação dos aprendizados, tendo característica eminentemente formativa. Em consonância com a proposta político-pedagógica, a avaliação estará voltada para a compreensão e a apropriação dos conteúdos na prática cotidiana dos participantes, em suas ações nos processos de educação dos profissionais de saúde. Deseja-se a construção de um perfil (competências), não a acumulação de conteúdos com caráter erudito-racionalista. Terá como horizonte o desenvolvimento de competências para: fomentar os processos de aprender a aprender; fomentar o desenvolvimento da capacidade reflexivo-avaliativa; construir mediações/negociações e articulação de atores e habilidades/prontidão no desenvolvimento de atividades destinadas a promover inovações nas práticas.

### **18.2 Aprovação no Curso**

Os alunos que obtiverem aproveitamento igual ou superior a C em todas as disciplinas do currículo, assegurada nos cursos presenciais frequência de pelo menos 75%, serão considerados aprovados.

### **18.3 Reprovação em uma disciplina**

O aluno que registrar frequência inferior a 75% nas aulas do curso e/ou alcançar aproveitamento inferior a C em é considerado reprovado.

## **19. Controle de Frequência**

As frequências são registradas em cadernos de chamadas por disciplina, que, ao final da disciplina, são assinados pelos respectivos professores. O registro de presença do aluno segue regulamentação interna da UNIVATES.

## 20. Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso será construído ao longo da formação, a partir da contextualização dos espaços de inserção profissional do aprendiz e da contextualização dos campos de intervenção docente-assistencial em que atuou ao longo de seu percurso formativo. O trabalho incluirá a descrição do conjunto das intervenções (em bloco) ou de uma ou mais intervenções selecionadas, sua tematização teórica como questão à educação dos profissionais de saúde e, de maneira conclusiva, a sua análise crítica. O trabalho terá a redação de informe técnico-científico, com a referenciação bibliográfica correspondente e com as representações gráficas ou tabulares que lhe dêem maior comunicabilidade. O informe técnico-científico deve seguir os padrões internacionais de publicação científica em periódicos indexados. Após apreciado e aprovado por um tutor, o mesmo será submetido a dois pareceristas acadêmicos indicados pela coordenação do curso. O trabalho poderá ser realizado em grupos até o máximo de 04 participantes, assim como a orientação, mas cada profissional aprendiz deverá entregar um trabalho final individual.

Para o máximo de consistência na produção coletiva e na proposta de curso, o trabalho de conclusão deve estar referido a uma Linha de Pesquisa para a qual se prevê um orientador do curso<sup>1</sup>. Os aprendizes poderão apresentar co-orientadores para apreciação e concordância da coordenação do curso.

**Tabela 2 – Linhas de Pesquisa sugeridas à Educação em Saúde, na Univates**

Linhas de Pesquisa	Orientadores
Interação Ensino-Sistema de Saúde e o desenvolvimento das redes locorregionais, da interdisciplinaridade e do apoio matricial em saúde.	A serem indicados pelo EducaSaúde
Construção de Linhas do Cuidado e o desenvolvimento de ações de educação e promoção da saúde tendo em vista o perfil epidemiológico, demográfico e cultural locorregional.	A serem indicados pelo EducaSaúde
Práticas de ensino e pedagogia universitária orientadas à integralidade, interdisciplinaridade e apropriação do sistema de saúde vigente no País.	A serem indicados pelo EducaSaúde
A Educação Permanente em Saúde como ferramenta para as mudanças nos processos de formação e a escuta pedagógica nos serviços de saúde como estratégia para desenvolver processos vivos de trabalho.	A serem indicados pelo EducaSaúde
Informação e Comunicação em Saúde, Sistemas de informação e contribuições ao Observatório Locorregional de Situação de Saúde.	A serem indicados pelo EducaSaúde

## 21. Certificação

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação confere Certificado de Pós-Graduação aos alunos aprovados no curso, seguindo todos requisitos da Resolução nº 1, de 08/06/2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

O aluno aprovado no curso receberá a qualificação de Especialista em Educação e Saúde – Processos de Mudança na Formação dos Profissionais de

<sup>1</sup> As Linhas de Pesquisa sugeridas contribuem para a instalação da área transversal da Saúde Coletiva e para a potencialização da ação da CURES.

Saúde.

## **22. Indicadores de Desempenho**

### **22.1 Avaliação de disciplinas**

O acompanhamento e a avaliação de cada disciplina serão feitos pela Coordenação do Curso, ao término de cada disciplina, por meio da análise da adequação entre o programa proposto, a prática docente, os recursos, a bibliografia e a avaliação desenvolvida.

### **22.2 Avaliação do Curso**

O resultado do Curso é considerado ótimo no caso de:

- no mínimo 90% dos alunos matriculados obtiverem o título de Pós-Graduação *Lato sensu*;
- no mínimo 70% dos trabalhos de conclusão receberem conceito A ou B.

## **23. Orçamento**

O orçamento foi feito em forma de contrato e não no modelo padrão da Pós-Graduação. Segue anexo.

**ORÇAMENTO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO,  
EM EDUCAÇÃO E SAÚDE – PROCESSOS DE MUDANÇA NA FORMAÇÃO DOS  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

<b>Despesa</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unitário (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
Assessoria Pedagógica (01 Professor Doutor) (Responsabilidade técnica com o produto, devendo articular-se com a coordenação do curso)	Encargo	15.400,00	15.400,00
Assessoria Administrativa (01 Técnico-Administrativo) (Serviço de secretaria executiva à assessoria pedagógica)	Encargo	7.700,00	7.700,00
Orientação Pesquisa (11 Professores Doutores ou Mestres – 1 para cada grupo de 4 alunos)	11 (Grupos)	1.000,00	11.000,00
Orientação de TCC (45 orientações individuais)	45 (Orientações)	150,00	6.750,00
Hora-Aula Módulo I	115 h-a	150,00	17.250,00
Hora-Aula Módulo II	150 h-a	150,00	22.500,00
Hora-Aula Módulo III	145 h-a	150,00	21.750,00
Tutoria (05 Professores Doutores ou Mestres – 1 para cada grupo de 9 alunos x 03 Módulos)	05 (Grupos; x 3)	1.000,00	15.000,00
Hora-Monitoria (Professor Doutor) (Seminários Integradores de Tutoria Coletiva)	60 h-m	150,00	9.000,00
Hora-Monitoria (Doutorandos/Mestrandos) (Atividade de Apoio)	82 h-m	75,00	6.150,00
Passagens - Emerson Merhy (Unicamp/UFRJ) - Ermínia Silva (ENC) - Giovanni Aciole (UFSCar) - Laura Feuerwerker (Rede Unida) - Madel Luz (Uerj)	CPQ-POA-CPQ CPQ-POA-CPQ RAO-POA-RAO CGH-POA- CGH GIG-POA-GIG	449,50 449,50 1.099,00 959,00 1.099,00	4.955,00
Diárias (professores de fora do RS) (05 Professores / 02 pernoites / 03 estadias)	15	235,00	3.525,00
Deslocamentos (Percurso Porto Alegre – Lajeado – Porto Alegre)	14	51,70	723,80
Diárias (professores do RS) (06 Professores / 01 pernoite / 02 estadias)	18	45,00	810,00
<b>Total</b>			<b>142.513,80</b>